



**TRAUMA HISTÓRICO**  
 Coordenador da Comissão Nacional da Verdade, Pedro Dallari diz que não se pode esquecer o mal da ditadura: “É o que há de pior”.



**Mortes.** Números oficiais apontam que o regime matou 434 pessoas

de ter resistido ao estado de violência e assegura que daria a vida pela democracia.

Policia militar da reserva, banido da corporação, ele foi um dos fundadores da VPR (Vanguarda Popular Revolucionária), centro da resistência comandado pelo capitão Carlos Lamarca.

“O partido era contra a luta armada, mas vendo a incapacidade em se conquistar a democracia por vias pacíficas, tivemos que pegar em armas.”

#### VERDADE.

Apresentado pela Comissão da Verdade da Câmara de São José, no ano de 2014, relatório do Centro Comunitário de Segurança do Vale, ligado ao Ministério da Aeronáutica, de 1983, mostra que empresas e militares trocavam informações sigilosas sobre a rotina de lideranças e trabalhadores que atuavam no Vale durante a ditadura. “Estamos

fazendo um resgate histórico contra a ditadura militar”, disse a vereadora Amélia Naomi (PT), que presidiu a Comissão.

#### ARQUIVOS.

Em Taubaté, gente do calibre de Monteiro Lobato tinha ficha criminal no Dops. Outros famosos também: Hebe Camargo e Renato Teixeira. O mesmo ocorreu com políticos conhecidos, como o prefeito da cidade nos anos 1950, Félix Guisard Filho, o presidente da Câmara, José Geraldo de Oliveira Costa, e o ex-prefeito Jaurés Guisard.

Esses políticos, ao lado de outras 30 ilustres moradores da cidade, foram considerados ‘perigosos’ por ter participado da ‘1ª Semana Monteiro Lobato’ em 1953, quase cinco anos após a morte do escritor.

Os agentes passaram a seguir todos eles dali em diante.

Era a sombra da opressão. ■

**434**  
**VÍTIMAS**  
 da ditadura  
 militar no  
 país, segundo  
 a Comissão da  
 Verdade

# TERROR ATURA

a ditadura militar não sabe o quanto era perigoso viver no  
 a ser considerada subversiva e levar à prisão e à tortura

#### BRASIL 2020

### Movimentos antidemocráticos preocupam perseguidos pelo regime e especialistas

**DEMOCRACIA.** Quem viveu a ditadura se preocupa com movimentos antidemocráticos que têm apoio do presidente Jair Bolsonaro. “Violência contra negros, mulheres e indígenas é estimulada pelas declarações do presidente”, disse o ex-vereador João Bosco da Silva, de São José, perseguido durante a ditadura. Preso e torturado, o jornalista

Luiz Paulo Costa disse que a democracia precisa ser defendida. “Não foi consolidada”. Presidente da CNBB, dom Walmor Oliveira vê ameaça no “aumento de seguimentos conservadores e reacionários”. “Hoje temos um movimento armado, milícias, que podemos chamar de neofascistas e que estão impregnadas do ódio”, diz a historiadora Maria Aparecida Papali. ■